

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res	-	-
categoria	EN	-	-

Taxonomia

Reptilia, Testudines, Emydidae.

Tipo de ocorrência

Residente.

Classificação

EM PERIGO – EN (B2ab(ii,iii,v)).

Fundamentação: Espécie com área de ocupação inferior a 500 km². Admite-se que apresente fragmentação elevada e um declínio continuado da área de ocupação, da qualidade e quantidade do habitat e do número de indivíduos maduros.

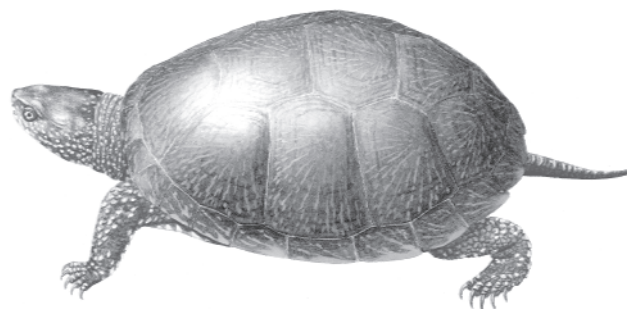
Distribuição

O cágado-de-carapaça-estriada ocorre na Europa e Norte de África, designadamente em Marrocos, na Tunísia e na Argélia. Na Europa, distribui-se por núcleos dispersos na Península Ibérica, na Europa Central e de Este. No entanto, considera-se que não existem populações autóctones na região Este de França, na Holanda, no Oeste da Alemanha, Dinamarca e Suíça e em quase todo o território da Áustria e da República Checa. Distribui-se também pela região ocidental da Ásia, do Noroeste do Irão e Iraque ao Norte da Síria (Ernest & Barbour 1989, Gasc *et al.* 1997, Keller & Andreu 2002).

Em Portugal a sua distribuição é fragmentada. Numa análise por bacias hidrográficas, os resultados indiciam que esta espécie é mais rara a norte do rio Tejo, estando referenciadas populações no Paul da Tornada, nas Lagoas do Prado (Vila Verde) e na área do Douro Internacional. Na bacia do rio Tejo, esta espécie pode ser encontrada no Paul do Boquilobo, nas sub-bacias hidrográficas dos rios Ponsul e Erges e da ribeira de Nisa. As bacias hidrográficas mais importantes para esta espécie são a do rio Guadiana, entre os rios Mira e Arade e entre os rios Arade e Guadiana (Araújo *et al.* 1997, Godinho *et al.* 1999).

Emys orbicularis (Linnaeus, 1758)

Cágado-de-carapaça-estriada



População

Não existem estimativas da densidade populacional para esta espécie em Portugal e, na maioria dos casos, as observações referem-se a indivíduos isolados ou pequenas populações.

No entanto, foram encontradas várias populações com um número relativamente elevado de indivíduos, associadas a habitats aquáticos temporários, principalmente no Sul do País (Araújo *et al.* 1997, P Segurado, *com. pess.*).

Habitat

Esta espécie ocorre em habitats dulciaquícolas ou de baixa salinidade, com águas paradas ou de corrente lenta, permanentes ou temporárias, tais como charcos, albufeiras, represas, rios e ribeiras (Araújo *et al.* 1997, Keller 1997).

As maiores populações encontradas estão associadas a zonas de charcos temporários, único tipo de habitat em que se julga que a espécie não coexiste com o cágado-mediterrânico *Mauremys leprosa* (P Segurado, *com. pess.*).





Emys orbicularis (Linnaeus, 1758)

Cágado-de-carapaça-estriada

Factores de ameaça

Os factores de ameaça determinados em Portugal são comuns aos referidos para as populações dos outros países da sua área de distribuição. Assim, a alteração e destruição das zonas húmidas, quer devido à captação de água ou à implantação de infra-estruturas, quer devido à poluição da água de origem agrícola, doméstica e industrial, são as principais causas de ameaça.

Constituem igualmente factores de ameaça relevantes a mortalidade por atropelamento e as capturas acidentais em resultado da pesca. Similarmente as capturas motivadas por actividades científicas, de recreio e de comércio, poderão ter impacto nas populações locais desta espécie.

Embora não tenha sido avaliado, na natureza, o impacto causado pela introdução de espécies não-indígenas, tais como as tartarugas de água doce *Trachemys sp*, este poderá também vir a ter consequências negativas, a nível local (Cadi & Poli 2004).

Existem ainda factores de risco associados às características biológicas intrínsecas da espécie, designadamente a sua maturação sexual tardia, a relativa baixa mobilidade e baixa taxa de crescimento, que contribuem para o reduzido recrutamento, e ainda uma capacidade de dispersão limitada e uma fraca capacidade de recuperação (Araújo *et al.* 1997, Keller 1997).

Medidas de conservação

Para a conservação desta espécie consideram-se necessárias medidas que possibilitem a conservação dos seus habitats, designadamente os charcos temporários. Para além disto, considera-se essencial a realização de acções de sensibilização ambiental e o reforço da fiscalização. É também relevante o desenvolvimento de acções que contribuam para a erradicação de espécies invasoras competidoras como as do género *Trachemys*.

Estão a decorrer acções de investigação com implicações para a conservação desta espécie, especificamente sobre os seus padrões de ocorrência a diferentes escalas espaciais.